



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2019

COMPOSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Conselho de Administração				
Wilson Ferreira Junior - Presidente				
Luiz Carlos Ciochi	Lucia Maria Martins Casasanta	Vânia Lúcia Ribeiro Vieira	Felipe Sousa Chaves	
Independente				
Magali Rogéria de Moura Leite Susana Hanna Stiphan Jabra				
Diretoria Executiva				
Luiz Carlos Ciochi				
Diretor-Presidente				
Djair Roberto Fernandes Diretor de Operação e Manutenção	Pedro Eduardo Fernandes Brito Diretor de Administração	Caio Pompeu de Souza Brasil Neto Diretor de Finanças	José Alves de Mello Franco Diretor de Gestão de Novos Negócios e de Participações	Claudio Guilherme Branco da Motta Diretor de Engenharia
Conselho Fiscal				
Etetivos: Rodrigo Vilella Ruiz – Roberto Pinheiro Klein Júnior – Bruno Ramos Mangualde				
Suplentes: André Luiz Amaral dos Santos – Daniel Mário Alves de Paula				

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ajustar a bússola de Furnas - uma empresa que atua há 63 anos em prol do desenvolvimento econômico e social do Brasil - para guiá-la a um estágio superior de eficiência operacional, inovação tecnológica, solidez financeira, transparência e sustentabilidade. Esta foi a missão que a atual Diretoria recebeu há exatamente um ano, e que - posso asseverar - estamos cumprindo com sucesso.

Em 2019, Furnas alcançou expressivos resultados econômicos e financeiros, evoluindo em seus principais indicadores de desempenho. O lucro líquido, de R\$ 3.216 milhões, representou um salto de 200% em relação ao ano anterior. Destacam-se ainda o aumento de 22% no Ebitda (R\$ 4.270 milhões), com margem de 49%; a evolução do Resultado Financeiro em 65%, correspondendo a um incremento de cerca de R\$ 1 bilhão no resultado do exercício; e a acentuada redução do endividamento da empresa, com impacto positivo de 30% no indicador Dívida Líquida/Ebitda.

Durante o último ano, promovemos uma cirurgia reestruturadora organizacional com a finalidade de definir e estruturar melhor as fronteiras de algumas atividades, facilitando a sinergia entre equipes e a integração das áreas de gestão e negócios. O processo enfatizou os Direcionadores Estratégicos do Grupo Eletrobras, sobretudo no que diz respeito ao aprimoramento da estratégia regulatória, comercialização de energia, disciplina financeira e modernização e automação das instalações do sistema elétrico.

Outra conquista relevante foi o aumento da rentabilidade com a comercialização de energia, que dobrou sua receita em relação a 2018, superando as metas estabelecidas pela Holding e atingindo o melhor resultado entre as empresas Eletrobras.

A qualidade operacional segue entre os principais compromissos de Furnas, que realiza por meio do Plano Geral de Empreendimentos de Transmissão em Instalações em Operação (PGET) melhorias e reforços em seu parque de transmissão de energia, com a instalação de cerca de três mil novos equipamentos. Além de propiciar maior confiabilidade ao sistema elétrico, este investimento se reverte em novas receitas para a companhia, contribuindo para a sua perenidade.

Atualmente, o empreendedorismo e a experimentação tecnológica estão arraigados na cultura da empresa. Seja por meio dos projetos aprovados pelo Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), seja pelo estímulo constante a que nossos colaboradores pratiquem a inovação em seus processos de trabalho. Também buscamos

parcerias com universidades, startups e outros agentes para pavimentar uma estratégia de inserção nos arranjos técnicos e organizacionais que em pouco tempo revolucionarão o cenário de negócios mundial do setor elétrico.

Na seara da Ética e Conformidade e Governança Corporativa, Furnas obteve reconhecimentos importantes ao longo de 2019, como o 4º Certificado do Indicador de Governança IG-SEST, concedida pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest). O processo avaliou 61 empresas e conferiu nota máxima a 14 delas, entre as quais, FURNAS.

Já o Instituto dos Auditores Internos do Brasil (IIA Brasil) outorgou à empresa o Certificado Building Awareness Champion 2019, reconhecimento conferido às instituições que se destacaram nas ações promovidas durante o Mês Internacional de Conscientização da Auditoria Interna (IIA May). Furnas é a primeira companhia brasileira de geração e transmissão de energia a receber tal distinção.

Diante dos números e dados expostos neste Relatório da Administração, gostaria de ressaltar que o excelente resultado alcançado por Furnas é fruto de muito trabalho e da sintonia entre a alta administração e o competente quadro técnico e gerencial da empresa. Seguindo as orientações estratégicas de nossa controladora, a Eletrobras, comungamos da certeza de proporcionar mais valor aos nossos acionistas e à sociedade brasileira, que sempre poderá contar com a força de Furnas.

Boa leitura.

P.S.: No momento em que fechamos este relatório, vivemos uma situação de emergência global em saúde pública que impacta severamente a população brasileira. Com planejamento, liderança e respeito às pessoas, Furnas conseguiu estruturar, num período de apenas 15 dias, uma série de processos emergenciais, protocolos de segurança, saúde e higienização dos centros de operação e controle.

Mais uma vez demonstramos nossa capacidade de adaptação e reação. Cerca de 70% de nossos colaboradores estão atuando em trabalho remoto, dando suporte aos técnicos que se encontram na linha de frente das instalações de geração, transmissão e monitoramento do Sistema Furnas.

Tudo para garantir que não falte a energia necessária para virarmos esta página crítica de nossas existências.

Já para o setor de comércio, a expansão no consumo de energia elétrica observada foi generalizada entre as unidades da federação no ano de 2019: 26 das 27 unidades tiveram alta, à exceção do Rio Grande do Sul (-0,8%). Pode-se explicar grande parte desse crescimento pelo aumento das vendas no varejo, estimulado pela liberação de parte do FGTS e pela queda dos juros, além da retomada discreta da atividade econômica como um todo.

Por sua vez, a classe industrial teve retração no consumo de energia elétrica no ano de 2019 de -1,6%, puxada pelas regiões Sudeste (-3,2%) e Nordeste (-2,0%). Dentre os subsetores industriais, verificou-se forte queda nos seguintes ramos: extrativo de minerais metálicos (-11%), químico (-7,4%) e metalúrgico (-1,5%).

No olhar prospectivo do planejamento de longo prazo do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE 2029), a EPE projeta crescimento de 3,8% a.a. no consumo total de eletricidade na trajetória de referência, o que representa a necessidade de investimentos de cerca de R\$ 450 bilhões no setor elétrico brasileiro, sendo R\$ 353 bilhões em geração tanto centralizada (R\$ 303 bilhões) como distribuída (R\$ 50 bilhões) além de R\$ 104 bilhões em transmissão.

PERFIL DA EMPRESA

Furnas Centrais Elétricas S.A. é uma empresa de economia mista de capital fechado, com sede no Rio de Janeiro, controlada pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras.

Criada em 28 de fevereiro de 1957, Furnas atua na geração, transmissão e comercialização de energia elétrica, em 15 estados e no Distrito Federal, por meio dos seguintes empreendimentos (próprios, em regime de Sociedade de Propósito Específico, ou em parceria com a iniciativa privada):

- 21 UHEs, totalizando 18.145,97 MW de potência instalada;
- 2 usinas termelétricas, que totalizam 380 MW;
- 69 subestações, com 141.691,72 MVA; e
- 29.945,67 km de linhas de transmissão.

Furnas detém investimentos nos seguintes segmentos:

Geração

Capacidade instalada: **18.145,97 MW**;

Localização: **15 estados e Distrito Federal**

• BA	• CE	• ES	• GO	• MG	• MS	• MT	• PA
• PR	• RJ	• RO	• RS	• SC	• SP	• TO	• Distrito Federal

Usinas Hidrelétricas (UHEs)

21 UHEs

- **Concessão integral – Não Renovadas: 4**
- **Sob administração especial – Renovadas: 6**
- **Parceria iniciativa privada – Não Renovadas: 2**
- **Regime SPEs: 9**
- **Potência instalada: 17.765,97 MW**



Usinas Termelétricas (UTES)

2 UTES

- **Concessão integral: 380 MW**
- Obs.: A UTE Roberto Silveira (Campos) encontra-se fora de operação comercial, conforme consta no Despacho ANEEL 708/2019.



Transmissão

Linhas de Transmissão (LTs)

- **Concessão integral: 22.069,50 km;**
- **Renovadas: 20.434,50 km**
- **Não Renovadas: 1.635 km**
- **Em SPEs: 7.876,17 km;**
- **Total: 29.945,67 km**



Subestações (SEs)

- **Concessão integral: 54**
- **Em SPEs: 15**
- **Total: 69**
- **Capacidade de transformação: 141.691,72 MVA**



Estrutura Societária

Furnas, sociedade anônima de economia mista federal de capital fechado, enquanto subsidiária da Eletrobras, atende aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) na prestação de informações para que a Holding possa manter a negociação de suas ações por meio de American Depositary Receipts (ADRs) Nível II, bem como participar do Dow Jones Sustainability Index (DJSI) da Bolsa de Nova York e do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE - B3).

Em 2019, o Capital Social de Furnas, no valor de R\$ 6.531.154.365, 54 (seis bilhões, quinhentos e trinta e um milhões, cento e cinquenta e quatro mil, trezentos e sessenta e cinco reais e cinquenta e quatro centavos) apresentou a seguinte composição:

Acionista	Ação Ordinária		Ação Preferencial	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eletrobras	52.647.326.561	99,83	14.659.406.538	98,62
Outros	91.699.606	0,17	205.277.973	1,38

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A implantação dos Planos Diretores de Negócios e Gestão (PDNG) das Empresas Eletrobras, para 2013-2017 e 2014-2018, colocou em prática um realinhamento estratégico apoiado em pilares voltados à Eficiência Operacional, Expansão Sustentável e Novo Modelo de Governança e Gestão.

O Plano Estratégico das Empresas Eletrobras 2015-2030 reforça o processo de transformação das Empresas Eletrobras.

Furnas passou por realinhamento de sua missão, visão e valores que definiu um novo Mapa Estratégico da Empresa alinhado às metas da Holding. Para atender aos novos padrões, a Empresa tem como:

Missão	Visão	Valores
Atuar nos mercados de energia de forma integrada, rentável e sustentável	Estar entre as 3 maiores empresas globais de energia limpa e entre as 10 maiores do mundo em energia elétrica, com rentabilidade comparável às melhores do setor e sendo reconhecida por todos os seus públicos de interesse.	Foco em resultados; Ética e transparência; Empreendedorismo e inovação; Valorização e comprometimento das pessoas; Sustentabilidade

CENÁRIO SETORIAL

Em 2019, o consumo de energia elétrica no Brasil foi de 482 mil GWh, segundo dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o que representou crescimento de 1,4% em relação a 2018. Tal aumento pode ser explicado por variáveis econômicas na desagregação do consumo por classes, conforme a seguir.

Com efeito, sob a ótica das três principais classes de consumo, contribuíram positivamente para a expansão - comércio e serviços (+4,0%) e residências (3,1%). Esta última categoria totalizou 73,1 milhões de unidades, que no ano consumiram 141.930 MWh. Isto perfaz um consumo médio de 162 kWh/mês, representando uma expansão de 1,7% em relação à média de 2018, considerando o recorte regional; a alta no consumo residencial foi capitaneada pela região Centro-Oeste, cuja alta foi de 7%.

AMBIENTE REGULATÓRIO

Risco Hidrológico

A permanência da condição hidrológica adversa, ocasionada pela escassez de chuvas e o esvaziamento de reservatórios em anos anteriores, impactou o Mercado de Curto Prazo (MCP) no último ano, que permaneceu com alto índice de judicialização. Segundo dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o Generation Scaling Factor - GSF, fator de ajuste do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) foi de 81%. Isso significa que as usinas participantes do MRE geraram 81% de suas garantias físicas.

Quanto menor o índice, maior o impacto financeiro das liminares relacionadas ao risco hidrológico no MCP. Conforme informativo referente à contabilização de dezembro de 2019, o montante a ser liquidado pelos agentes participantes totalizava cerca de R\$ 9,78 bilhões, sendo que R\$ 8,24 bilhões estão relacionados com as liminares vigentes, ou seja, 84% do total estão relacionados com liminares de risco hidrológico.

Ativos de Transmissão e de Geração Prorrogados

Em 2019, o pagamento do valor residual dos ativos de transmissão considerados não depreciados existentes em 31 de maio de 2000 - Rede Básica do Sistema Existente (RBSE) completou o segundo ciclo de recebimento, na forma do Despacho ANEEL nº 1.779/2017, que excluiu provisoriamente a parcela de remuneração (Ke) do pagamento, em razão de decisão judicial liminar proferida a favor da ABRACE e outros.

No que concerne às ações judiciais sobre o tema, em 2019 foram proferidas diversas sentenças de improcedência integral dos pedidos, conferindo, assim, direito ao pagamento integral do valor em comento, incluindo a parcela da remuneração (Ke). Quanto às decisões de primeira instância, verificamos a interposição dos recursos cabíveis e a remessa obrigatória à segunda instância, sendo certo que estão pendentes de decisão pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

Quanto à indenização dos investimentos em melhorias e modernizações de usinas prorrogadas conforme a Lei nº 12.783/2013, Furnas apresentou, em 2019, o Relatório dos Investimentos, com indicação do montante de R\$ 1.312 milhões, referidos a dezembro de 2012, como valor base para a indenização complementar.

Conforme previsto na Agenda Regulatória da ANEEL para o biênio 2018-2019, a ANEEL instaurou a Audiência Pública nº 003/2019 para tratar o tema. Furnas encaminhou contribuição à referida Audiência Pública juntamente com as demais Empresas Eletrobras e espera-se a conclusão do processo mediante a publicação pela Agência da normativa definitiva.

Revisão Tarifária Periódica das Receitas Anuais das Transmissoras

Em 2019, Furnas participou ativamente do processo de revisão periódica das receitas, por meio dos debates setoriais, com o intuito de contribuir para a construção de uma regulamentação justa e eficiente na definição da Receita Anual Permitida (RAP) de Operação e Manutenção, assim como para o Custo Médio Ponderado de Capital (WACC) dos projetos e da Base de Remuneração Regulatória (BRR).

A Audiência Pública nº 41/2017 tratou do aprimoramento da regulamentação e ocorreu em três fases. Como resultado da primeira e segunda fases, foram aprovados os critérios e os procedimentos para o processo de revisão periódica das RAPs, para apuração da Base de Remuneração Regulatória (BRR) e Outras Receitas.

No que tange aos aspectos de custo do AO&M relativo à terceira fase da AP 41 houve participação das empresas em contribuições à ANEEL e espera-se a conclusão do processo mediante a publicação pela Agência da normativa definitiva.

Quanto ao processo de definição da receita de melhorias de pequeno porte, a ANEEL definiu o valor da RAP melhoria válido para o ciclo 2018-2023, devendo os ajustes relativos aos investimentos em melhorias serem tratados por ocasião da Revisão em 2023.

Dessa forma, a revisão tarifária prevista para julho de 2018 foi adiada para 2020 mantendo-se seus efeitos retroativos a 2018.

Banco de Preços de Referência

Em 2018 ANEEL havia instituído a Audiência Pública nº 31/2018, com vistas a colher subsídios para definir a metodologia para atualização do Banco de Preços de Referência. Esse banco é necessário para a precificação da Base de Remuneração Regulatória para a Revisão Tarifária, sendo também utilizado nos processos de autorização, licitação, e no reajuste tarifário da transmissão, para cálculo dos investimentos em melhorias e reforços de pequeno porte.

O resultado da Audiência Pública nº 31/2018 foi publicado por meio da Resolução Homologatória nº 2.514/2019. Ato contínuo, em julho de 2019, Furnas protocolou na ANEEL os Laudos de Avaliação da Base de Remuneração Regulatória Incremental, período 2013-2018, do Contrato 062/2001, prorrogado por meio da Lei nº 12.783, e dos Contratos Licitados 034/2001 (LT Ibiuna-Bateias), 006/2005 (LT Macaé-Campos III) e 007/2006 (LT Tijuco- Itapeti-Nordeste). A fiscalização está decorrendo no primeiro semestre de 2020.

Custo Médio Ponderado de Capital Regulatório (WACC) – Geração e Transmissão

Em março de 2019, foi instaurada a Audiência Pública nº 009/2019, visando obter subsídios para definição de metodologia de cálculo e atualização da taxa regulatória de remuneração do capital dos segmentos de geração e transmissão de energia elétrica, para aplicação nos processos de atualização e revisão periódica das receitas.

Após a publicação do resultado da Audiência Pública nº 009/2019, em outubro de 2019, instaurou-se a Consulta Pública nº 026/2019 para obtenção de subsídios para definição de metodologia de cálculo e atualização da taxa regulatória de remuneração do capital. O período de contribuições terminou em dezembro de 2019. A Resolução Normativa resultante revisa os submódulos dos Procedimentos de Regulação Tarifária – PRORET referentes à metodologia da taxa regulatória de remuneração do capital dos segmentos de distribuição, transmissão e geração (colistas) de energia elétrica.

ESTRATÉGIA E SUSTENTABILIDADE

O Planejamento Estratégico de Furnas insere-se no âmbito do Planejamento Estratégico da Eletrobras estruturado em três níveis:

- **Plano Estratégico:** plano de longo prazo que tem como objetivo estabelecer as diretrizes estratégicas que conduzirão o desenvolvimento dos negócios para alcance da visão projetada para as Empresas Eletrobras;
- **Plano Diretor de Negócios e Gestão (PDNG):** desdobramento do Plano Estratégico, o PDNG é um plano de curto/médio prazo, com horizonte de cinco anos, que define os projetos a serem desenvolvidos, visando o alcance dos objetivos estratégicos das Empresas Eletrobras;
- **Plano de Negócios e Gestão (PNG):** esse plano, também de curto/médio prazo, com horizonte de cinco anos, é um desdobramento do PDNG e representa um conjunto específico de projetos a ser desenvolvido por cada uma das empresas, visando à consecução do PDNG em curto/médio prazo e do Plano Estratégico em longo prazo.

continua